

Em setembro, população terá um novo meio de transporte

Com um investimento de R\$ 1,3 bilhão parece que, finalmente, o Metrô-DF vai fazer parte da realidade brasiliense. As obras tiveram início em janeiro de 1992. Ficaram paradas de outubro de 1994 a julho de 1996. Agora, a previsão é que em setembro deste ano, boa parte dos 41 km de trilhos — 32 de superfície e nove subterrâneos —, que já estão instalados, entrem em funcionamento.

Foram gerados, aproximadamente, três mil empregos diretos e 12 mil indiretos. Devido à paralisação dos trabalhos, o GDF conseguiu renegociar prazos e condições mais vantajosas para continuar a construção e economizou cerca de 17% dos custos totais para a obra. A construção do metrô é financiada com verbas do BNDES, GDF e Governo Federal.

A Companhia Metropolitana do DF faz parceria com o consórcio Brasmetrô, responsável pelas obras e fornecimento de equipamentos e sistemas. Participam do consórcio as empresas Camargo Corrêa, Odebrecht, Andrade Gutierrez e Serveng CivilSan/SA, que fazem obras civis; Inepar e CMW, responsáveis pela parte de sistemas e controles, e Gecalstion,



DEPOIS de seis anos, finalmente, usuário vai usufruir de investimento de R\$ 1,3 bilhão

responsável pelos trens.

O trecho que engloba a Asa Sul está em fase de acabamento. Os trilhos já estão instalados desde a Estação Asa Sul, que fica atrás do Corpo de Bombeiros, até a Galeria dos Estados. De acordo com o engenheiro de túneis, Guilherme de Paula Pinto, esse é um dos metrô mais baratos do país.

24 horas

As obras não param um minuto. Na Asa Sul, por exemplo, mais de 1.000 operários trabalham 24 horas por dia e vão se revezando em turnos. O metrô

vai operar a uma velocidade média de 80 Km/h. Mas pode alcançar até 110 Km/h. No total, serão 28 estações funcionando com 20 trens com quatro carros cada um, e capacidade para transportar até 1.356 passageiros por trem.

De setembro do ano passado até hoje, foram realizadas 62 viagens experimentais gratuitas no percurso Terminal Samambaia, Estação Praça do Relógio, Estação Feira do Guarã e Estação de Integração Asa Sul. Já foram percorridos mais de 5 mil quilômetros, com a participação de

mais de 24 mil passageiros. O objetivo é treinar os funcionários para a fase de operação plena do metrô.

O Complexo Operacional fica em Águas Claras e possui mais de 650 mil km² de área. Lá estão situados as oficinas de manutenção dos trens, estações e vias; o Centro de Controle Operacional considerado o cérebro do metrô, 12 km de vias operacionais para manobra dos trens, além da unidade administrativa.

DANIELA ANDRADE MENDES

Repórter do **Jornal de Brasília**

24 JUL 1998
JORNAL DE BRASÍLIA